

VOTO N.º 516/XIII/3.<sup>a</sup>

**VOTO DE CONDENAÇÃO PELO MASSACRE NA FAIXA DE GAZA DO DIA 30  
DE MARÇO**

No passado dia 30 de março assistiu-se a mais um capítulo sangrento da história da ocupação da Palestina. Num protesto convocado para assinalar o “Dia da Terra” – que evoca a morte de seis palestinianos desarmados nas manifestações de 30 de março de 1976 contra o confisco de terras – dezenas de milhares de palestinianos, concentrados junto à fronteira de Gaza com Israel, foram alvo de uma brutal manobra repressiva conduzida pelas forças militares israelitas.

Segundo o Ministério da Saúde em Gaza, além da morte de 18 civis, mais de 1.400 palestinianos ficaram feridos, 757 por balas reais. Foram ainda disparadas balas de borracha e lançadas bombas de gás lacrimogéneo.

O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu veio congratular os seus soldados, enquanto o ministro da Defesa, Avigdor Lieberman, afirmou que mereciam uma medalha pelos seus feitos. O Governo de Israel não acedeu aos pedidos de uma investigação “independente e transparente”, feitos nomeadamente pelo Secretário-Geral da ONU, António Guterres, e pela Alta Representante da União Europeia para Política Externa e Segurança, Federica Mogherini.

Este ataque foi o mais mortífero produzido num só dia no enclave palestiniano de Gaza desde 2014 e comprova uma vez mais a agressão desproporcional como política constante do Estado israelita.

Assim, a Assembleia da República, reunida em sessão plenária, condena o massacre de civis palestinianos na Faixa de Gaza como violação do Direito Internacional humanitário e dos Direitos Humanos pelo Governo de Israel.

Assembleia da República, 5 de abril de 2018.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,